

com as comunidades mais pobres de Montenegro. Politicamente, uma postura nada inteligente.

Rapidinhas

* No governo Aldana, há quem acredite que é possível construir um “frentão” de partidos em torno de sua candidatura à reeleição. Contando, inclusive, com parte do PMDB.

* Elogiável o esforço da Administração Municipal em regularizar as áreas invadidas. A entrega das escrituras aos posseiros, sem custo, pode parecer despesa num primeiro momento, mas é uma sementeira com farta colheita no futuro.

* Com a posse da nova mesa diretora, a posição dos vereadores no plenário da Câmara mudou. O fato de ter sido deslocado para uma cadeira ao lado de Roberto Braatz (PDT) deixou Márcio Müller (PTB) visivelmente irritado.

* Vereador Dorinho (Rede) tentou, mas não conseguiu ninguém com curso superior para ocupar o cargo de assessor especial da Câmara. Quem levou foi Rose Almeida (PP), que obteve a nomeação de sua assessora de gabinete para a função.

* Vereador Roberto Braatz (PDT) não cita nomes, mas pede que os eleitores sejam criteriosos em outubro e não votem em pessoas com ficha-suja, tranbiqueiros e devedores dos cofres públicos. É perigoso deixar o galinheiro aos cuidados das raposas.

De olho nas próximas eleições

A Câmara de Vereadores aprovou, por surpreendentes oito votos a dois, autorização para que a Prefeitura contrate um financiamento de R\$ 3 milhões junto ao Badesul, para a realização de melhorias em diversas ruas. A matéria estava na Câmara desde dezembro e chegou a integrar a pauta da última sessão de 2015, mas foi retirada pelo então presidente, Márcio Müller (PTB), supostamente porque havia muitas dúvidas a serem esclarecidas. Na época, ele disse que atendeu a um pedido dos colegas. Curioso que agora, um mês depois, a matéria passou fácil, sem que, neste tempo todo, tenha sido acrescido qualquer documento novo que esclarecesse as supostas “dúvidas” de suas excelências. Que havia vários vereadores contra, não restam dúvidas, mas apenas dois mantiveram a posição inicial. Os outros não só votaram a favor como defenderam a proposta. Nada como a proximidade de uma eleição para amolecer o coraçozinho de pedra de um político.

Abstenção - O primeiro a se manifestar contra o empréstimo foi o vereador Ari Arnaldo Müller, do PDT. Alegou que a Administração Municipal não informou as taxas de juros e nem em quantas vezes deverão ser quitados os R\$ 3 milhões que pretende emprestar. Müller também acha estranho que o prefeito queira asfaltar algumas ruas que já possuem calçamento e, ao mesmo tempo, contratar calçamento para outras. Por isso, acabou se abstendo na votação do projeto.

Agiotagem - Já o vereador Roberto Braatz, também do PDT, votou contra. Alega que o sistema de calçamento com pedra irregular está ultrapassado e que existem outras alternativas, também ecológicas, para melhorar as ruas sem os solavancos provocados pelos paralelepípedos. Além disso, acredita que, antes de asfaltar vias que já têm calçamento, a Administração deveria investir naquelas que ainda são de chão batido. Por fim, o vereador reclamou da falta de informações sobre as taxas de juros. Ele sabe muito bem o problema que a “agiotagem” - inclusive dos bancos oficiais - representa.

Elitismo - A preocupação dos vereadores do PDT em relação aos prazos e às taxas de juros é válida, mas desnecessária, levando em conta o valor do empréstimo, que representa apenas 1,5% do orçamento de um único ano do Município. Por outro lado, basta percorrer as ruas que serão atendidas para constatar a real necessidade das melhorias a serem executadas. Ao se abster ou votar contra o projeto de lei, Ari Müller e Roberto Braatz assumem o risco de serem vistos como elitistas e de não estarem muito preocupados com as comunidades mais pobres de Montenegro. Politicamente, uma postura nada inteligente.



Trilhos - Os vereadores favoráveis, especialmente Renato Kranz (PMDB), Marcos Gehlen (PT) e Márcio Müller (PTB), normalmente “resistentes” aos projetos governistas, desta vez, rasgaram elogios à proposta. A maior parte das ruas contempladas fica em regiões muito carentes, como a Vila Trilhos, onde a melhoria representa um importante investimento na qualidade de vida dos moradores.

Investir - A vereadora Rose Almeida (PP) bateu nos colegas do PDT. Segundo ela, “quando se quer informações, se busca”. Qualquer um poderia ter entrado em contato com a Secretária da Fazenda e se informado sobre as formas de pagamento e as taxas. “Votando a favor do projeto, estamos viabilizando um investimento no ser humano”, alfinetou.

também na muita gente que vai querer saber o que Zanatta já fez pela cidade para merecer seu voto e sua confiança.

Absoluta confiança

Qualquer eventual dúvida sobre a sintonia entre Luiz Américo Aldana e o presidente da Câmara, Carlos Einar de Mello (PP), acaba de ser eliminada. Em mais de 20 anos, é a primeira vez que um chefe do Executivo se ausenta por um mês inteiro e entrega o poder nas mãos de um vereador. Mesmo quando havia sintonia entre prefeito e vice, como entre Percival e Paulo Polett e depois com Marcos Griebeler, as férias do titular raras vezes foram superiores a 15 dias. Uma prova de absoluta confiança.

Trocias - “Naná” assume a Prefeitura na Quarta-feira de Cinzas e só retorna ao Legislativo em 12 de março. Nesse período, sua vaga na Câmara será do agora primeiro suplente do PP, Luiz Carlos de Azeredo, o Luiz das Remoções. E a presidência ficará com o vice, Dorivaldo da Silva, da Rede.

Apoio - Honrado pela oportunidade de governar a cidade, Naná pretende levar junto o assessor de comunicação da Câmara, Silvio Kaél, e o consultor jurídico, Vinícius Kirsten. Quer se cercar de pessoas de sua absoluta confiança.

Sétima arte

A reinauguração do cinema, na quinta-feira à noite, transformou diversos políticos em mariposas em busca da luz dos projetores. A verdade é que, até aqui, pouco fizeram para que a Cidade das Artes voltasse a ter este espaço cultural. Manter o cinema funcionando só com a bilheteria será muito difícil. Se não houver programas públicos de incentivo ao uso do espaço, a sétima arte será novamente um curta-metragem.